



O GÊNERO CONTO: UMA ESTRATÉGIA PARA DESPERTAR O GOSTO PELA LEITURA

Gicele da Silva Oliveira (1);

(*PIBID/Universidade Estadual da Paraíba* - giceleoliveira01@gmail.com)

Bruno de Araújo Costa (2);

(*PIBID/Universidade Estadual da Paraíba* - brunoaraujo35@hotmail.com)

Sabrina de Oliveira Fernandes (3)

(*PIBID/Universidade Estadual da Paraíba* - irsabrina@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência vivenciada por alunos PIBID sob a supervisão da professora junto às turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Osmar de Aquino localizado no município de Guarabira. Trata-se do Projeto O Gênero Conto: Um Incentivo para a Prática de Leitura, Escrita e Produção Textual, que surgiu a partir da percepção de dificuldades de leitura e escrita nos alunos dessas turmas.

O desenvolvimento desse projeto se deu no 1º semestre de 2015, após identificação de problemas provenientes, sobretudo, de leitura que, conseqüentemente, acarretava dificuldades para a produção de textos. Mediante essa realidade, trabalhamos leitura, pesquisa, produção textual e a análise linguística dos textos produzidos pelos alunos. A escolha do gênero textual conto se deu por ser uma narrativa curta, com um número de personagens reduzido e de fácil compreensão para os alunos que não tem o hábito de ler.

Na elaboração deste projeto utilizamos como embasamento teórico KOCH (2011) que aborda as técnicas que abrangem a prática de leitura e produção de textos, BAKHTIN (1992) que considera os gêneros como modelos educativos, MARCUSCHI (2002) discute a prática dos gêneros



textuais como uma base sociocomunicativa, GANCHO (1995) a qual caracteriza o gênero em questão, GERALDI (2006) que abrange o ensino de leitura e escrita, DOLZ (et al., 2004) discute sua visão sobre a sequência didática e por fim os PCN'S (3º e 4º ciclo do fundamental) o qual nos orienta sobre perspectivas e práticas na sala de aula com intuito promissor de formar leitores e produtores de textos com uma visão ampliadora de conhecimentos linguísticos, dentre outros que nos ajudaram na elaboração e efetivação desse projeto de empreender o gosto pela leitura e escrita.

O objetivo principal deste projeto foi buscar nos gêneros textuais uma forma prazerosa de incentivo e valorização da leitura e da escrita, de forma que os alunos tomassem consciência da importância do ato de ler e escrever, sem que tal atividade se tornasse algo crucial na prática da sala de aula, e sim um hábito cotidiano na vida dos alunos.

METODOLOGIA

A metodologia se deu através da prática do projeto no qual foi trabalhado o gênero textual conto, por meio de oficinas de leitura, pesquisa e produção textual feitas pelos alunos; e, posteriormente, a análise linguística dos textos produzidos.

Inicialmente, realizamos uma conversa informal procurando enfatizar a importância do ato de ler para posteriormente apresentar o gênero textual trabalhado no projeto, fizemos uma leitura coletiva do texto “Senhora Holle” dos Irmãos Grimm (texto integrante do livro didático), o qual se identifica com o gênero Conto Maravilhoso.

Dando continuidade ao projeto, proporcionamos momentos de leitura, em que os alunos puderam sair do ambiente de sala de aula e dirigir-se à biblioteca da escola e entrarem em contato direto com os livros disponíveis, podendo assim realizar suas escolhas independentes da indicação do professor, permitindo, assim, o despertar do gosto pela leitura.

No segundo momento desse projeto, levamos para sala de aula o conto “Sábios como



Camelos” (José Eduardo Agualusa) que apresenta a importância do hábito de ler. Primeiramente realizamos a leitura, depois uma conversa informal sobre o texto, seu sentido, em seguida pedimos que os alunos pesquisassem sobre o gênero, seu conceito, suas características e a estrutura. A partir das pesquisas apresentadas, acrescentamos outras informações sobre o gênero enriquecendo o conhecimento.

No terceiro momento pedimos aos alunos uma primeira escrita do conto, em que utilizamos como recurso dinâmico para despertar a criatividade uma caixa com diversas opções de personagens, pedimos para cada aluno retirar um nome para compor o personagem de sua produção, a qual nos foi entregue para análise. Os textos produzidos pelos alunos apresentavam, em sua maioria, problemas de escrita: coesão e coerência.

Por se encontrar em andamento o projeto, retomaremos o desenvolvimento do mesmo com uma reescrita dos textos dos alunos, cuja culminância se dará com a produção de um livro de contos com os textos dos alunos.

RESULTADOS

No decorrer do projeto, os alunos vivenciaram a leitura do gênero textual conto e realizaram pesquisas e produções sobre o gênero em questão, essas atividades se mostraram satisfatórias do ponto de vista qualitativo, uma vez que obtivemos êxito na participação dos alunos.

Assim, foi perceptível o entusiasmo dos alunos quanto ao trabalho com o gênero estudado, embora esse ainda não tivesse sido objeto de estudo em suas aulas de língua portuguesa, mesmo estando presente no livro didático.

Com essa perspectiva de ensino aprendizagem foram norteadas as principais dificuldades quanto à leitura, escrita e construção composicional do conto. A partir dos dados observados, procuramos construir sequências didáticas para suprir as dificuldades apresentadas pelos alunos.



Com a análise da produção textual, observamos que, apesar das atividades desenvolvidas, os alunos ainda sentiram dificuldade em produzir o conto obedecendo a sua estrutura composicional, o uso adequado de elementos linguísticos.

Diante dessas dificuldades é que devemos desenvolver no aluno as habilidades de compreensão e interpretação de textos, e com isso, ampliar o seu repertório linguístico para assim poder utilizar em suas produções textuais.

Para reafirmar a importância deste trabalho, o projeto segue através de planejamentos com pesquisas metodológicas adequadas para o trabalho com leitura e escrita. Pois, para uma produção final é preciso que se obtenha, através da leitura, um rico repertório de conhecimento, como também se faz necessária uma reescrita do texto. Assim, é necessário instruir-se para revisar.

Enfim, podemos afirmar que as atividades desenvolvidas no trabalho com o gênero conto estão sendo satisfatórias, pois nós podemos planejar conscientemente a metodologia que será aplicada nas oficinas possibilitando aos alunos a prática de leitura dos mais diversos textos e com isso aprimorar os conhecimentos com vistas a alcançar resultados futuros.

DISCUSSÃO

Sabemos que a leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, dos seus conhecimentos prévios, linguísticos, textuais.

Com relação ao gênero trabalhado no Projeto, GANCHO (1995 p. 8) afirma que “o gênero conto se caracteriza por ser uma narrativa curta que condensa o conflito, o tempo e o espaço, bem como apresenta um número reduzido de personagens”.

Com isso, percebemos que o conto por ser uma narrativa curta, de um enredo simples, proporciona o interesse e o gosto pela leitura, como também o domínio pleno de sua estrutura, para



então a realização da produção final do conto pelos alunos.

Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em processo de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade sem descaracterizá-la. O professor deve possibilitar aos alunos o contato sistemático com materiais adequados de leitura e com um bom modelo de leitor, e fazer participarem de práticas em que a leitura seja fundamental para o aprendizado. Para isso é preciso fazer com que os alunos, no decorrer do trabalho aplicado, descubram e tenham uma conclusão agradável sobre o que a leitura e a escrita representam de forma significativa em suas vidas.

Para tornar os alunos bons leitores, para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los diretamente para o espaço que lhe permita o contato com os livros literários, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, para poderem se desafiar a “aprender fazendo”, pois uma prática que não desperte e cultive o desejo de ler, não é uma prática pedagógica eficiente.

Desta forma, a prática de leitura na biblioteca deve acontecer de forma prazerosa, de maneira que possam conhecer aquele ambiente de forma descontraída, não como uma forma de castigo ou até mesmo obrigação. GERALDI (2006, p. 61) já nos alerta para essas questões quando afirma que “... não se deve tornar o ato de ler um martírio para o aluno...”, já que o processo de aquisição da leitura é um processo muito mais abrangente quando realizado por prazer, de que quando somos obrigados a realizar tal leitura.

No decorrer das oficinas, em relação ao trabalho com a leitura, foi aplicada a estratégia das atividades sequenciadas de leitura que segundo os PCN (BRASIL, 1997, p.46).

São situações didáticas adequadas para promover o gosto de ler e privilegiadas para desenvolver o comportamento do leitor, ou seja, atitudes e procedimentos que os leitores



assíduos desenvolvem a partir da prática de leitura: formação de critérios para selecionar o material a ser lido, constituição de padrões de gosto pessoal, rastreamento da obra de escritores preferidos, etc. (...). Nas atividades sequenciadas de leitura pode-se, temporariamente, eleger um gênero, um determinado autor ou um tema de interesse.

Percebe-se mediante o trecho citado que nós enquanto educadores devemos trabalhar situações que estimulem os alunos pelo prazer em ler e desenvolver estratégias que contribuam na formação de seres construtores de saberes críticos e de sentidos em sua relação com o texto.

Essa perspectiva de ensino manifesta uma forma de instigar o aluno a realizar suas atividades em torno do gênero e fazer com que ele analise linguisticamente o seu texto por meio de uma nova produção textual.

Mediante essas afirmações consideramos as atividades com gênero textual enriquecedoras de conhecimento, pois cada gênero possui um conteúdo específico, um estilo e um plano composicional.

Com o intuito de incentivar o aluno a ter o gosto e o prazer em ler e escrever foram estabelecidas através dos contos lidos na sala de aula as relações existentes no texto, bem como foram realizadas discussões sobre o contexto social e cultural do conto, buscando, assim, relacioná-lo com a realidade social e cultural.

Assim, através desse trabalho, expomos as estratégias pelas quais demos início ao nosso projeto que resultou em produções textuais iniciais dos alunos. Nesse sentido, queremos enfatizar a leitura como ponte promissora do crescimento intelectual do aluno.

Com a perspectiva de expandir a capacidade dos alunos produzirem organizadamente o gênero textual proposto, acreditamos que o estudo dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa pode proporcionar um desenvolvimento significativo na oralidade e na escrita, o que



contribuirá para um bom desempenho no uso da oralidade e da escrita no cotidiano dos alunos no contexto social.

Enquanto alunos PIBID, nos preparamos para estimular nos alunos o gosto pelo ato de ler. Para tanto realizamos oficinas para ampliação de conhecimento, a fim de atender as mais diversas necessidades de aprendizagem dos alunos. O PIBID é muito importante para a valorização da iniciação à docência, tornando-se fundamental para nos descobrirmos profissionalmente, possibilitando-nos uma atuação engajada na nossa área de trabalho desde o início da nossa formação. É muito significativo no sentido de proporcionar a todos que fazem parte do programa um contato direto com situações que um docente de Língua Portuguesa pode se deparar, o que permite uma interação entre a prática e a teoria estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a leitura e a escrita estarão sempre presentes nas aulas de Língua Portuguesa e também no dia-a-dia de nossos alunos. Em função disso, enquanto alunos PIBID, propomos atividades relacionadas a textos que façam parte do cotidiano dos próprios alunos. Abordamos o gênero textual conto para darmos continuidade ao tema trabalhado em sala de aula, buscando inserir esse gênero na atividade de sala de aula, por se enquadrar em uma narrativa curta e de fácil compreensão que nos proporcionou grandes conquistas no campo da leitura e da produção de textos em turmas de sexto ano na escola abordada. Isto foi possível devido ao estímulo proporcionado pela leitura de diversos contos, e então percebemos o interesse dos alunos em querer saber como desenvolver a sequência desse gênero textual. A partir desses pressupostos contamos com a participação dos alunos, os quais apresentaram muita dificuldade quanto à produção proposta.

Conseqüentemente, essas dificuldades abrangem não só a escrita como também a leitura; com base nos problemas apresentados buscamos proporcionar atividades que acarretassem a



produção de textos e que trilhassem os caminhos da leitura. Nessa perspectiva, trabalhamos com o intuito de formar alunos construtores de suas próprias ideias e que possam despertar ainda mais o gosto pela leitura, pois é muito mais construtivo ler por prazer de que ler por obrigação.

Como professores de língua portuguesa, devemos dispor de diversos tipos e gêneros textuais que despertem no aluno interesse e satisfação. Assim esperamos que este trabalho possa ser continuado, ensejando uma nova abordagem da leitura e produção de textos na sala de aula, um novo ensino de leitura e produção de textos por meio dos mais diversos gêneros textuais. Nessa perspectiva, somos a ponte que insere o aluno nos caminhos da leitura e escrita, e com esse suporte devemos lançá-los para esse mundo rico em conhecimento, em produtividade, e que sejam eles os transformadores de uma pátria educativa e participativa. Enfim, que nossos alunos possam ser os mediadores do mundo literário revelando o seu interesse nesse campo do conhecimento com a perspectiva de um despertar mais propício ao seu cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. “Os gêneros do discurso”. In: **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 1º e 2º ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2ª ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1995.



GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. (2002) – Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**, Rio de Janeiro, Lucerna.